

**IV Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, de 06 a 10 de novembro de 2016**



PRIMEIRA CIRCULAR

**IV Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste (IV SAB-NE)
Fortaleza – Ceará, de 06 a 10 de novembro de 2016
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS, MATERIALIDADE E
VOCALIDADE"**

APRESENTAÇÃO:

O primeiro Encontro da SAB Nordeste ocorreu no período de 24 a 26 de novembro de 2010, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, em Recife-PE, com o tema "Integrando Saberes para a Construção do Saber Arqueológico". O segundo, ocorreu no Campi de São Cristóvão e Laranjeiras, na Universidade Federal de Sergipe – UFS, em Aracaju, entre os dias 15 e 20 de outubro de 2012, com o tema "Por uma Arqueologia Interdisciplinar e com Responsabilidade Social". Já o terceiro evento, aconteceu entre os dias 29 e 31 de outubro de 2014, na Faculdade de Turismo e Hotelaria, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, localizado no Centro Histórico de São Luís, na cidade de São Luís - MA, com o tema "Arqueologia do Nordeste: conhecimento, particularidades e novas perspectivas".

NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS, MATERIALIDADE E VOCALIDADE, o tema da IV SAB NE, visa suscitar amplas reflexões acerca de categorias/noções que ultrapassam as fronteiras geopolíticas atuais dos estados nordestinos, a saber, espaço, território, paisagem, para citar alguns. Nesta perspectiva, entendemos que as

IV Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
“NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE”
Fortaleza – Ceará, de 06 a 10 de novembro de 2016

manifestações culturais pretéritas, que alcançam sentidos nas materialidades em que se apresentam aos arqueólogos, movida por “negociações” interpretativa e simétrica, entre objetos e sujeitos do conhecimento, estão além destas fronteiras estaduais ou mesmo nacionais. Neste sentido, não se tratavam de denominações com fronteiras demarcadas como: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão e, do mesmo modo, as denominações étnicas pronunciadas pelos próprios povos do passado longínquo, acerca de si mesmos, não ressoaram até nós. Quando muito, os arqueólogos ao buscarem sistematizar semelhanças ou diferenças culturais instituíram categorias classificatórias e nominativas de tradições, subtradições, estilos e outras mais específicas para correlacionar com os modos de fazer que, em alguma medida, poderiam proporcionar entendimentos acerca dos modos de viver das sociedades pretéritas. Revisões e releituras destes estudos buscaram integrar este modo de “fazer arqueologia” numa franca ampliação do campo do saber desta área de conhecimento, ao demarcarem a interpretatividade não, propriamente, em detrimento das classificações, mas sobretudo buscando encontrar sentidos na cultura material. Os povos tradicionais, bem como a materialidade arqueológica criada em diferentes temporalidades, em diversos modos culturais, passaram a se constituir em agentes com “vozes” ampliadas em diferentes contextos de significação cultural, histórica, social, política e de poder, sensorial e filosófica, em diálogos “com e na” arqueologia. Ao mesmo tempo, a sociedade nacional brasileira, em diversos e diferentes projetos voltados para o reconhecimento do patrimônio cultural, vivencia experiências de interação com a cultura material, com aqueles com quem convive socialmente e, ainda, com os agentes do conhecimento arqueológico. Nesta perspectiva não há incluídos ou excluídos nesta dinâmica de interação social, entre saberes tradicionais e saberes eruditos ou científicos. O que ocorre são “múltiplos olhares e saberes que se cruzam”, numa dinâmica e construtiva recriação e reconhecimento do que se delineou como patrimônio cultural, de acordo com as especificidades de cada sociedade e cultura.

NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS, MATERIALIDADE E VOCALIDADE

nos proporcionará durante 5 (cinco) dias, na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, reflexões e diálogos sobre a cultura material, um “objeto” tradicionalmente demarcado nos estudos arqueológicos, e as várias vozes, os saberes populares ou tradicionais, que interagem na construção deste saber científico e filosófico, onde se alimenta a arqueologia. Os lugares de encontro destes saberes serão abrigados em **Solo de Prosa** ou Palestra, e em **Mandala de**

IV Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
“NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE”
Fortaleza – Ceará, de 06 a 10 de novembro de 2016

Prosa ou Mesa Redonda. Foram convidados arqueólogos de outros estados do Brasil, além dos do Nordeste, e ainda de outras nacionalidades com o intuito de ampliarmos, mais ainda, a reflexão sobre temáticas que são recorrentemente e reanimadas por arqueólogos que realizam estudos no nordeste do Brasil.

Na IV SAB NE também estaremos prestando homenagem ao Mestre Ariano Suassuna que trouxe para o seu mundo de criação artístico, científico, filosófico e espiritual, a Arte Rupestre e os Saberes Populares. Aqueles que participaram da I SAB NE, realizada em Recife, em 2010 puderam comungar do encantamento que transbordava em suas palavras, gestos e expressões de olhar iluminados, tão próprios de um avatar, ao falar da Arte Rupestre, ao mesmo tempo em que apresentava suas Iluminogravuras. Se naquela altura comungamos a presença do Mestre Ariano Suassuna, agora iremos celebrar a sua memória numa aula espetáculo em sua homenagem, numa exposição de fotografias, na fala de um estudioso de sua obra e nas palavras, e imagens, de um cineasta. A expansão desta celebração também emanará nas manifestações artístico-musicais que estarão ocorrendo ao longo de toda a IV SAB NE, como exposições de arte indígena, de Mestres da Cultura e ainda, de arte utilitária dos estados do Nordeste que desejem vir celebrar conosco. Ao término de cada dia, grupos musicais irão nos sensibilizar e proporcionar a celebração entre ciência e arte, dois mundos que tanto tem a aprender e a ensinar reciprocamente. Estaremos homenageando Jacionira Silva, uma arqueóloga que em muito tem contribuído com pesquisas e estudos acerca da cultura material e de populações tradicionais. A sua capacidade em transitar e lançar luz sobre diversas e complexas materialidades e temáticas na arqueologia, a tornaram uma professora com distinta referência na Universidade Federal do Piauí - UFPI, um lugar acadêmico onde os alunos encontraram um “porto seguro” para suas reflexões. Deste modo, todos nós, colegas do nordeste do Brasil, em especial, e arqueólogos brasileiros dedicamos nossa gratidão a generosidade da arqueóloga Jacionira Silva, nas expressões de amizade e de sabedoria.

Em breve estaremos apresentando o *site* da IV SAB Nordeste, onde constará a programação e outras informações. Estará ainda sendo divulgada as datas para propostas de Seminário, Comunicação e apresentação de Pôster.

IV Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
“NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE”
Fortaleza – Ceará, de 06 a 10 de novembro de 2016

COORDENAÇÃO:

Marcélia Marques – UECE (Universidade Estadual do Ceará)

Xavier Netto – UFPB (Universidade Federal de Paraíba)

Luiz Rocha – UFS (Universidade Federal de Sergipe)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Marcélia Marques – UECE (Universidade Estadual do Ceará)

Xavier Netto – UFPB (Universidade Federal de Paraíba)

Luiz Rocha – UFS (Universidade Federal de Sergipe)

Flávio Calippo – UFPI (Universidade Federal do Piauí)

Arkley Bandeira – UFMA (Universidade Federal do Maranhão)

Ana Nascimento – UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Suely Luna – UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO:

VIA DE COMUNICAÇÃO

NARSE (Núcleo de Arqueologia e Semiótica do Ceará)/ UECE (Universidade Estadual do Ceará)

Sthephanie Oliveira – UECE (Universidade Estadual do Ceará)

COMISSÃO DE EDITORAÇÃO:

VIA DE COMUNICAÇÃO

Xavier Netto – UFPB (Universidade Federal de Paraíba)

Luiz Rocha – UFS (Universidade Federal de Sergipe)